



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 - Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Elaboração de *e-book* com inteligência artificial sobre processos seletivos para mestrado e doutorado: relato de experiência e reflexões para a Biblioteconomia e Ciência da Informação

E-book development with artificial intelligence on selection processes for master's and doctorate degrees: experience report and reflections for Librarianship and Information Science

Daniel Cerqueira Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – danielc@ufba.br

Robson de Paula Araujo – Biblioteca Central do Campus Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto – robsonpa@usp.br

Rogério Ferreira Marques – Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – rogeriomarques@ci.ufpb.br

Ednilson Medeiros de Brito Filho – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – ednilson.filho@ufob.edu.br

Uillis de Assis Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – uillis.assis@ufba.br

Resumo: A elaboração de *e-books* com auxílio de inteligência artificial (IA) nas diversas propostas de plataformas digitais é uma nova fronteira para a produção editorial, especialmente em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Este artigo, de natureza exploratória, investiga o processo de criação de *e-books* com IA, analisando vantagens, desvantagens e desafios. Foca-se nas percepções práticas e nos riscos de superficialidade editorial. A pesquisa busca contribuir com diretrizes éticas para o uso responsável da IA na produção informacional, visando à democratização do acesso à informação de qualidade e à sustentabilidade do ecossistema editorial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Editoração. E-book. Biblioteconomia. Produção de conteúdo.

Abstract: The development of e-books with artificial intelligence (AI) assistance represents a new frontier for contemporary editorial production, especially in the context of Library and Information Science. This exploratory article investigates the e-





book creation process with AI, analyzing its advantages, disadvantages, and challenges. It focuses on practical perceptions and the risks of editorial superficiality. The research aims to contribute ethical guidelines for the responsible use of AI in informational production, seeking to democratize access to quality information and the sustainability of the editorial ecosystem.

Keywords: Artificial Intelligence. Publishing. E-book. Library Science. Content production.

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica redefine as fronteiras da produção editorial, com a inteligência artificial (IA) emergindo como vetor de transformação para a criação de *e-books*. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, em que a IA já atua na catalogação e recuperação, sua aplicação na criação de livros eletrônicos ainda é incipiente, com escassez de estudos sobre metodologias, impactos e desafios (Procópio, 2024).

A crescente acessibilidade de ferramentas de IA populariza a produção de *e-books* devido à agilidade e facilidade. No entanto, observa-se um aumento de obras com baixa qualidade textual, superficialidade conceitual e práticas editoriais duvidosas (Machado, 2024).

Esse cenário preocupa a Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois o *e-book* deveria ser fonte de informação confiável. Porém, a disseminação descontrolada de conteúdo gerado por IA, sem curadoria humana, ameaça essa credibilidade, podendo perpetuar a desinformação e desvalorizar a produção acadêmica tradicional. A ausência de estudos sistemáticos reforça a necessidade de pesquisas críticas sobre o tema, identificando riscos, potencialidades e limites éticos.

A pressão por produtividade no ambiente acadêmico, aliada à facilidade da IA, pode levar à publicação acelerada sem revisão por pares, comprometendo os padrões de qualidade. O desafio é conciliar inovação tecnológica com a manutenção da excelência e responsabilidade na disseminação do conhecimento.

Este artigo, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, investiga o processo de elaboração de *e-books* com IA, analisando vantagens, desvantagens, riscos e percepções práticas. Foca nos desafios práticos e nos riscos de superficialidade editorial que podem comprometer a credibilidade da produção acadêmica e científica.



A pesquisa busca estabelecer diretrizes éticas e metodológicas para o uso responsável da IA, visando democratizar o acesso à informação de qualidade e garantir a sustentabilidade do ecossistema editorial, ponderando oportunidades e riscos de degradação da qualidade destes materiais.

Esse trabalho visa uma avaliação crítica de um processo de elaboração de *e-book* com IA, identificando etapas metodológicas, ferramentas, vantagens, desvantagens e desafios editoriais. Relatar percepções práticas e *insights* obtidos, contribuindo para a compreensão das implicações para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, pretende-se: sistematizar as etapas metodológicas na produção de *e-books* com IA, identificando fases de atuação da IA e de intervenção humana; identificar e avaliar as principais ferramentas tecnológicas disponíveis, destacando funcionalidades e acessibilidade; analisar criticamente vantagens e limitações da produção com IA, ponderando eficiência *versus* qualidade; documentar os desafios técnicos e editoriais enfrentados na experiência prática, incluindo curadoria e revisão; contribuir para o debate sobre qualidade, ética e sustentabilidade na produção de *e-books* na era da IA, refletindo sobre o papel do profissional da Informação; e oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação, auxiliando no enfrentamento dos riscos do uso indiscriminado da IA e na promoção de práticas responsáveis.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, justificada pela natureza emergente da produção de *e-books* com IA. O objetivo é levantar informações preliminares e familiarizar o pesquisador com o problema, sem esgotar o tema. A abordagem qualitativa busca a compreensão aprofundada dos fenômenos, focando nos significados e percepções.

A coleta de dados utilizou triangulação metodológica:

- a) revisão bibliográfica: análise de literatura sobre IA e produção editorial de *ebooks* na internet em *sites* e bases de dados como Web of Science, Scopus, LISA, BRAPCI e Portal de Periódicos CAPES, priorizando os últimos dez anos (2015-2025);

- 
- b) análise documental: exploração de fontes não acadêmicas relevantes, como vídeos tutoriais, depoimentos de especialistas, blogs, fóruns e documentação técnica de ferramentas de IA (Pereira *et al.*, 2024);
 - c) observação participante: descrição detalhada e análise reflexiva do processo prático de elaboração de um *e-book* sobre processos seletivos para mestrado e doutorado, utilizando as plataformas Gamma, Chat GPT, Deep Seek, Perplexity e Gemini. Esta técnica permitiu o registro sistemático de desafios, facilidades e *insights* da experiência, conferindo caráter empírico ao estudo.

Os critérios de seleção das fontes garantiram a pertinência das informações, priorizando metodologias de produção com IA, questões de qualidade e ética, desafios técnicos e relatos de experiências práticas.

A IA, impulsionada pelos avanços em Processamento de Linguagem Natural (PLN) e aprendizado de máquina, está revolucionando a produção editorial. Ferramentas de IA podem automatizar a geração de textos, desde rascunhos até capítulos completos, aprendendo padrões linguísticos de vastos conjuntos de dados. Além disso, a IA otimiza a análise semântica, sugerindo melhorias na clareza e coesão, e adapta o tom de voz para diferentes públicos. Também pode aprimorar a organização estrutural (sumário e subdivisões) e auxiliar no *design* editorial (*layouts*, fontes e inserção de elementos visuais contextuais). Isso permite reduzir custos, acelerar a produção e aumentar o volume de material publicado (Procópio, 2024).

A qualidade editorial, pilar da credibilidade, é baseada em curadoria rigorosa. Com a IA, essa definição é desafiada. O principal risco é a IA gerar conteúdo plausível, mas sem nuance, profundidade ou precisão factual, pois aprende com dados existentes, podendo reproduzir vieses ou superficialidades. A curadoria humana torna-se ainda mais essencial, passando de “corrigir erros” para “validar autenticidade”, “garantir originalidade”, “aprofundar a análise” e “assegurar a ética” (Machado, 2024). A IA otimiza o volume, mas a qualidade e a integridade intelectual dependem de *expertise* humana.

A produção de conteúdo por IA levanta questões éticas cruciais. A autoria é um dilema: quem é o autor de um texto gerado pela IA? Em contexto acadêmico, onde a autoria implica responsabilidade, essa distinção é vital. A originalidade é outro ponto



crítico, com risco de reprodução de trechos existentes e questões de plágio. A propriedade intelectual sobre o conteúdo gerado pela IA é um campo incerto. A responsabilidade editorial pela veracidade recai sobre quem publica. É fundamental estabelecer diretrizes éticas para o uso responsável da IA, assegurando transparência, autoria intelectual humana e integridade acadêmica (Silva *et al.*, 2024). A ausência de um arcabouço ético sólido pode minar a confiança na produção do conhecimento.

A elaboração do *e-book* sobre processos seletivos para mestrado e doutorado, utilizando as plataformas *Gamma*, *Chat GPT*, *Deep Seek*, *Perplexity* e *Gemini* foi um estudo revelador. O guia, de 10 páginas, demandou cerca de 30 dias de trabalho intensivo, evidenciando a eficiência da IA, mas, também, a necessidade de supervisão humana rigorosa. O *e-book* foi concebido como um guia prático para candidatos à pós-graduação. A metodologia foi híbrida, mesclando a capacidade gerativa da IA com curadoria humana intensa. A plataforma *Gamma* foi escolhida pela interface intuitiva e agilidade na geração de estruturas, ou seja, para a proposta visual e de diagramação. As demais foram usadas para geração de texto, correção ortográfica ou geração de imagens ilustrativas. Neste caso, foram realizadas as seguintes etapas:

- a) definição temática e escopo: baseada em revisão de literatura sobre metodologia científica, autores consagrados, editais universitários e relatos de aprovados. A clareza no escopo guiou a IA para conteúdo preciso;
- b) pesquisa e curadoria de conteúdo: levantamento bibliográfico abrangente, análise crítica de mais de 20 vídeos de especialistas, fichamento de livros, revisão de editais e compilação de depoimentos. Essa curadoria prévia forneceu dados de alta qualidade à IA;
- c) geração de conteúdo e estruturação organizacional: o *Gamma* gerou a estrutura inicial e rascunhos, organizando em 10 capítulos. E o complemento foi gerado pelas demais ferramentas. A intervenção humana adaptou a linguagem, incluiu exemplos práticos, mapas mentais, diagramas, simulações e gráficos, enriquecendo a autenticidade;
- d) redação e revisão especializada: a revisão humana foi crucial para corrigir incoerências conceituais, ajustar o nível de complexidade, garantir precisão e originalidade e adequar o estilo à linguagem acadêmica. Foram incluídos exemplos validados e citações de especialistas;

- 
- e) diagramação e finalização (IA + ação humana): a plataforma diagramou o *e-book* com base em um modelo selecionado, mas ajustes manuais foram necessários para harmonia visual. A seleção de imagens foi manual para garantir relevância contextual. O *e-book* foi exportado em formatos variados, incluindo PDF, docx e outros.

A IA foi eficiente na estruturação, mas limitada em profundidade e originalidade, exigindo tempo considerável para revisão e aprofundamento. A precisão da IA também demandou dupla checagem para evitar “alucinações”. A diagramação, embora facilitada, necessitou de intervenção manual para qualidade visual.

O *e-book* final apresentou qualidade visual e conteúdo adequado, mas o processo demonstrou a necessidade de supervisão humana para rigor científico, originalidade e adequação metodológica. Conforme Procópio (2024), a colaboração “humano-máquina” resulta em obras mais ricas “desde que adequadamente supervisionada”. A IA é uma ferramenta de apoio, mas a *expertise* humana é insubstituível.

3 PERCEPÇÕES CRÍTICAS SOBRE O PROCESSO

A análise do processo revelou a tensão entre eficiência tecnológica e qualidade editorial:

- a) rapidez e praticidade operacional: a produção com IA é significativamente mais rápida, democratizando o acesso à publicação e otimizando fluxos de trabalho. A agilidade permite maior volume e diversidade de conteúdo;
- b) necessidade fundamental de revisão: apesar da agilidade, a revisão humana é indispensável. O conteúdo da IA carece de nuance, análise crítica, originalidade e discernimento ético. A supervisão é crucial para garantir qualidade científica, acurácia, originalidade e rigor editorial (Machado, 2024);
- c) risco de banalização do conhecimento: a facilidade da IA pode levar à publicação de obras de baixa qualidade, prejudicando a reputação do *e-book* e a credibilidade de áreas de conhecimento. A distinção entre conteúdo autêntico e gerado por IA torna-se um desafio;

- 
- d) potencial para inovação responsável: quando utilizada sob supervisão rigorosa e critérios éticos, a IA é uma aliada poderosa. Pode democratizar o acesso à informação de qualidade e personalizar conteúdos, mas isso exige curadoria especializada e revisão contínua, priorizando qualidade sobre velocidade (Procópio, 2024);
 - e) desafios éticos e formativos para instituições e profissionais: a IA impõe urgência em repensar estratégias formativas e diretrizes éticas para garantir o uso responsável. É preciso formar profissionais capazes de discernir a qualidade do conteúdo da IA, manter a integridade acadêmica e preservar padrões de qualidade (Silva *et al.*, 2024). A ética da IA deve ser central nos currículos;
 - f) necessidade de capacitação continuada: profissionais da informação devem desenvolver novas competências para supervisionar, avaliar e orientar a produção de conteúdo com IA, incluindo a criação de *prompts* eficazes e a curadoria crítica. A capacitação sobre tecnologias emergentes e suas implicações éticas são fundamentais.

3.1 Diretrizes propostas para uso ético da IA na produção editorial

A IA na produção editorial exige diretrizes éticas para garantir integridade, qualidade e confiabilidade. Podem ser elencadas:

- a) transparência e divulgação: declarar explicitamente o uso de IA na produção da obra para informar o leitor e garantir credibilidade;
- b) supervisão humana contínua e responsabilidade final: a IA é uma auxiliar; a responsabilidade pela qualidade, acurácia e originalidade é dos autores e editores. A supervisão humana necessita ser rigorosa em todas as fases;
- c) garantia de originalidade e prevenção de plágio: realizar verificação rigorosa contra plágio e assegurar a originalidade do conteúdo gerado por IA, complementada por validação humana;
- d) manutenção de padrões de qualidade científica e editorial: o conteúdo deve atender aos mesmos critérios de acurácia, coerência, profundidade e rigor de publicações tradicionais;

- 
- e) respeito à propriedade intelectual e direitos autorais: o uso de IA deve respeitar os direitos autorais de obras existentes e questões de direitos autorais sobre o conteúdo gerado por IA devem ser abordadas.

3.2 Recomendações práticas para a implementação

- a) Estabelecer protocolos de revisão rigorosos: desenvolver procedimentos detalhados para revisão de conteúdo gerado por IA, abrangendo verificação de fatos, correção gramatical, coesão e profundidade;
- b) implementar ferramentas avançadas de verificação de originalidade: utilizar *softwares* de detecção de plágio, complementados pela avaliação humana;
- c) desenvolver critérios de qualidade específicos para produção híbrida: criar critérios detalhados para obras com colaboração de IA, considerando as particularidades desse processo;
- d) criar diretrizes institucionais e políticas editoriais claras: universidades, editoras e associações devem desenvolver e disseminar diretrizes sobre o uso ético da IA na produção acadêmica, abordando autoria, atribuição e integridade;
- e) promover capacitação continuada e educação: oferecer treinamento para autores, editores e profissionais da informação sobre o uso técnico, ético e de qualidade das ferramentas de IA;
- f) fomentar a pesquisa e o debate multidisciplinar: incentivar pesquisas sobre os impactos da IA na produção editorial e promover diálogo entre tecnólogos, pesquisadores, filósofos e juristas para adoção das melhores práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de *e-books* com IA é inovadora e promissora para democratizar a produção editorial e personalizar conteúdos. A experiência prática deste estudo demonstra que, embora ágil, o processo exige atenção aos riscos editoriais, éticos e de qualidade científica. A IA é uma ferramenta poderosa, mas seu uso deve ser consciente e responsável.



Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, o desafio é incorporar a IA sem comprometer os padrões de qualidade, confiabilidade e credibilidade que pautam a curadoria do conhecimento. É crucial evitar a proliferação de obras de baixa qualidade que poderiam erodir a credibilidade do *e-book*. O papel do profissional da Informação evolui para o de um curador sofisticado, capaz de validar informações em um ecossistema informacional saturado.

Este estudo reforça a necessidade de pesquisas futuras sobre IA na produção editorial, incluindo metodologias de avaliação de qualidade, diretrizes éticas para autoria e responsabilidade em ambientes híbridos, e análise de impactos a longo prazo. Evidencia, também, a urgência de formação e capacitação contínua para profissionais da informação para atuarem de forma proativa e responsável, compreendendo as ferramentas da IA e suas implicações.

A colaboração entre IA e *expertise* humana, quando orientada por princípios éticos e critérios de qualidade, tem potencial para democratizar o conhecimento e inovar a produção editorial. Contudo, essa colaboração não pode ser acrítica; deve ser fundamentada em supervisão especializada, transparência metodológica e compromisso com a excelência científica. Para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, recomenda-se engajamento proativo no desenvolvimento de competências para curadoria de conteúdo gerado por IA, estabelecimento de diretrizes institucionais claras e promoção de debates éticos contínuos. Assim, a tecnologia servirá ao avanço do conhecimento e à disseminação de informação confiável e de qualidade.

REFERÊNCIAS

MACHADO, M. IA e produção acadêmica: um autoensaio. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 14, n. 3, p. 173-180, 2024. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/809>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PEREIRA, L. *et al.* Inteligência artificial na educação superior - avanços e dilemas na produção acadêmica. **EM Rede**, Porto Alegre, v. 11, 2024. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1019>. Acesso em: 4 jun. 2025.



PROCÓPIO, E. A inteligência artificial na indústria do livro. **Ednei Procópio**, 28 maio 2024. Disponível em: <https://www.edneiprocopio.com.br/2024/05/28/a-inteligencia-artificial-na-industria-do-livro/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, R. *et al.* Novos desafios para a educação na era da inteligência artificial. **Revista FUN**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fun/a/iWKKyipRzxjm6c85yCKv4MN/>. Acesso em: 4 jun. 2025.